

ESPAÇO CULTURAL MOKITI OKADA EM LONDRINA

MOKITI OKADA CULTURAL AREA IN LONDRINA

Fabiane Sayuri Ito*
Roberto Mititaka Ikeda**

RESUMO:

O presente artigo conjectura o desenvolvimento de um anteprojeto do Espaço Cultural Mokiti Okada para a cidade de Londrina. A estrutura do trabalho inclui a coleta de informações sobre cultura e arte em geral, destacando a cultura japonesa, em especial. Analisa espaços de cultura existentes, através de bibliografias e de visitas *in loco*. Toda a concepção do projeto baseia-se na arte do Ikebana Sanguetsu, destacando os elementos Sol, Lua e Terra, pertencentes à filosofia do patrono Mokiti Okada, trazendo a sua essência e a representando na arquitetura minimalista, tendo como inspiração as obras do arquiteto de referência Tadao Ando. Verificou-se a importância de retratar e implantar a arte na vida das pessoas. A arquitetura como arte, de forma a integrar o belo, compondo assim um espaço de plenitude e aberto a todas as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Arte; Cultura e Arte Japonesas; Espaços Culturais; Mokiti Okada.

ABSTRACT:

The present article is based on scientific researches to develop the project of Mokiti Okada Cultural Area for the city of Londrina. This work is composed by the data collection about cultures and art in general, specially about the Japanese culture. It analyses cultural areas already built, through bibliographic review and *in loco* visits. The whole project conception is based on Ikebana Sanguetsu's art, emphasizing elements such as the Sun, Moon and earth, which are part of Mokiti Okada philosophy, bringing its essence and representing it into the minimalist architecture, inspired by Tadao Ando's work. The importance of introducing art into people's lives was observed. The architecture as art was manifested in a way to integrate the beauty and compose a space of plenitude, open to all people.

KEY WORDS: Culture; Art; Culture; Japanese Art, Culture and Architecture; Cultural Spaces; Mokiti Okada.

INTRODUÇÃO

A humanidade veio evoluindo juntamente com a questão cultural, política e social, gerando transformações ao longo da história. Sendo assim, os espaços voltados para o desenvolvimento da cultura, também foram progredindo, construindo alicerces e se definindo como Espaços Multifuncionais capacitados para transmitir a essência da arte em geral.

*Arquiteta e urbanista, graduada em 2002 pelo Centro Universitário Filadélfia - UniFil.

**Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFil. Arquiteto e urbanista. E-mail: nevada@uel.br

No momento dessa transição cultural, o Japão ganhou forças para expandir a sua cultura particular, pois esta se baseava na ideologia de elevar o Homem através do Belo. Foi nesse meio que nasceu, viveu e morreu o filósofo *Mokiti Okada*. Ele tinha um desejo de realizar em vida o protótipo de um paraíso terrestre através da arte. Sendo assim, idealizando e construindo uma filosofia de vida, *Mokiti Okada* foi o precursor do estilo *Sanguetsu* de *Ikebana* e fundador da Igreja Messiânica, que, posteriormente, vieram a se expandir até o Brasil. Seguindo o seu desejo, ele idealizou e concretizou a construção de dois grandes museus de nível internacional no Japão. Hoje, *Mokiti Okada* é considerado um mestre, que deixou para os seus seguidores a missão de transmitir a toda humanidade a herança cultural que ele nos legou.

Com base nos ensinamentos de *Mokiti Okada*, a divulgação do Belo se expandiu em tal dimensão que foram criados espaços culturais adaptados nas dependências das Igrejas Messiânicas, para que houvesse uma continuidade dos propósitos de *Mokiti Okada* de levar a arte a todas as pessoas, independente de raça, credo ou condição social. O presente artigo refere-se ao Trabalho Final de Graduação apresentado em 2002, como requisito para a colação de grau no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Filadélfia de Londrina. Apresenta o anteprojeto de um Espaço Cultural Mokiti Okada para a cidade de Londrina-Pr. Sendo assim, buscou-se na literatura conteúdos sobre cultura, arte, arquitetura e espaços culturais, bem como várias análises correlatas ligadas às idéias e sonhos de Mokiti Okada.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE CULTURA E ARTE

Conforme a ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL (1976), a palavra cultura é de origem latina e significa lavoura, cultivo dos campos. É derivada do verbo *colere*, que é traduzida como cultivar, ação que só é realizada com a participação direta do homem. De acordo, ainda, com a ENCICLOPÉDIA BARSÁ (1967), a cultura é uma herança que o homem recebe ao nascer. Adquire no decorrer do tempo os hábitos transmitidos por um determinado grupo de pessoas, e, ao longo da vida, o homem recebe novas influências desse mesmo grupo, de modo a integrá-lo na sociedade, da qual ele participa como uma personalidade, em função do papel que nela exerce, participando da cultura da sociedade em que vive. Conforme SANTOS, *apud* GIACOMO (2000), a cultura:

Diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação. Saber em que medida as culturas variam e quais as razões da variedade das culturas humanas são questões que provocam muita discussão. É então sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem.

Para SANTOS (1994), existem duas concepções básicas de cultura: a primeira concepção de cultura é direcionada a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se, mais especificamente, ao conhecimento e às idéias e crenças de um povo. O autor destaca a cultura como sendo tudo aquilo que diz respeito à existência social ou à nação, ou então a grupos formados no interior de uma sociedade. Existe também a referência à cultura alternativa, que compreende as tendências de pensar a vida e a sociedade, onde a natureza e a realização individual

são enfatizadas, desenvolvendo temas ligados à ecologia, à alimentação, ao corpo, às relações pessoais e à espiritualidade.

Para OKADA (1994), a cultura atual, comparada à cultura primitiva, de milhares de anos atrás, alcançou um progresso positivo e está se expandindo cada vez mais. O homem sofreu e lutou para chegar até aqui, enfrentando catástrofes naturais, guerras, doenças e outros males. Durante dezenas de séculos, a humanidade vem empregando muito esforço para o progresso e desenvolvimento cultural. Sendo assim, atingiu-se uma variedade de cultura notável. A cultura material progrediu tanto que, através da invenção do rádio, da televisão e de outros meios de comunicação, podemos tomar ciência dos acontecimentos mundiais quase que simultaneamente. Sendo ligada a uma maneira coletiva de pensar ou sentir, a cultura exibe uma grande missão diante da humanidade. Afinal, o sonho do homem é alcançar a felicidade, sendo esta alcançada através da postura de cada indivíduo ao exercer a sua parte na sociedade. Sendo assim, as diversas culturas existentes estarão fazendo parte da civilização. Os diversos meios de comunicação transmitem a realidade que o mundo está vivenciando na atualidade. Há inúmeros atos de selvageria, como violências de grupos, roubos, pessoas ferindo e sendo feridas, e muitos outros fatos que intranqüilizam toda a sociedade. As agressões coletivas, como o atentado terrorista contra os EUA, ocorrido em 11 de setembro de 2001, retratam a situação a que chegou o sentimento em relação à humanidade.

Diante de tudo isso, a arte possui um significado bastante amplo, pois não se restringe apenas aos quadros pintados, ou às esculturas, como é de costume. A arte vai muito mais além, pois tem a grande missão de elevar os sentimentos do homem para se criar um belo individual e, como seguimento, um belo social. Conforme OKADA (1994), a arte é a representação do Belo. Diz-se que a missão da arte é enobrecer os sentimentos do homem e enriquecer-lhe a vida, proporcionando alegria e sentido de vida. Naturalmente, o aperfeiçoamento da arte é desejável, seja a pintura, a escultura, a música, as artes cênicas, a dança, a literatura, a arquitetura, etc. Entretanto, para poder se referir ao Belo, é preciso que todas as artes estejam reunidas, ou melhor, que tudo seja artístico e percorra um caminho pleno de Verdade, Bem e Belo.

Segundo BOSI (1995), a arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. É entendida como qualquer atividade humana conduzida regularmente para um fim. São classificadas como arte, não somente as atividades que visam comover a alma (música, poesia, teatro), mas também os ofícios de artesanato, a cerâmica, a tecelagem e a ourivesaria, que ligam o útil ao belo. Sendo assim, percebe-se a importância da arte, que desde a Pré-história, tem representado uma atividade fundamental do ser humano.

Segundo OKADA (1994), as conseqüências graves causadas pela ausência da Arte, estão exemplificadas em vários campos da atividade humana. O incentivo à arte proporciona uma elevação dos sentimentos do homem, concretizando um mundo de alta espiritualidade, isento de doença, pobreza e conflito. O paraíso é o mundo da arte e, portanto, torna-se necessário elevar o caráter do homem através da literatura, da pintura, da música, do teatro, do cinema, e de outras artes. As vibrações espirituais emitidas pela alma do artista tocam a sensibilidade das pessoas, criando uma sólida ligação entre o espírito do artista e o espírito de quem aprecia suas obras.

De acordo com BASTIDE (1971), a religião e a arte caminham juntas, pois a religião utiliza o poder artístico que se transforma nas técnicas de ação. Exemplifica citando que a arte é capaz de modificar um momento ruim, como o de um indivíduo que esteja em sofrimento: ele senta-se ao piano e começa a tocar, assim transformando docilmente os seus sentimentos. Essa é a missão da arte: transformar o mundo infernal em um mundo paradisíaco que, segundo OKADA (1994), “...deleitando-se com a arte, o homem purifica o seu corpo e sua alma...”.

ASPECTOS DA CULTURA, ARTE E ARQUITETURA JAPONESAS

Na época atual, no panorama artístico japonês encontram-se as melhores obras de todo o mundo, as quais estão sendo assimiladas de modo que, aos poucos, vai se criando uma arte universal. Por isso, pode-se dizer que o Japão é um centro cultural. É um país que já enfrentou momentos de terror diante das guerras. Até o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão veio sendo arrastado sob um regime de brutalidade, só interrompido após o grande choque da derrota. Com tudo o Japão é uma nação que possui maravilhosas paisagens que extasiam a visão do apreciador. A arte pode ser o principal combustível de vida. A prova disso é o número elevado de grandes obras de arte criadas no Japão, não obstante o passado cheio de guerras. A natureza é tão rica, exuberante, capaz de transformar o território japonês no “jardim do mundo”.

De acordo com ABE (1989), a lei da mutação na vida é a lei que governa o belo. A arte japonesa se caracteriza pela assimetria, equilíbrio aberto, uso de números ímpares em suas composições, e formas incompletas para que a imaginação possa completar a obra. A beleza é mostrada com discrição, através da sugestão, distinção e conservação. É uma arte que apresenta harmonia latente e não explicitada, pois acredita que a essência da arte japonesa está na simplicidade do fluxo natural da vida, sem artifícios, no mínimo de detalhes, sutis e profundos. As criações artísticas japonesas são desenvolvidas com densidade, um poder de concentração que atinge um estágio onde um único traço cria uma paisagem, em que o carvão cria mais cores que as próprias paletas de cores, e um poema de dezessete sílabas, denominado *haikai*¹, pode expressar todo o mundo.

São diversas as expressões artísticas japonesas, como a arte do Ikebana, que se perpetua como arte milenar japonesa de composição de arranjos florais, ou através da cerâmica, que permite ao homem construir, plasticamente, o seu imaginário. Para CALMON (2000), a prática da cerimônia do chá é a conjugação de treinamento, arte, cerimonial e sociabilidade. É uma arte que necessita de um momento e de um espaço para que tenha sentido, para que quem a pratique encontre a si mesmo, ilumine seu próprio caminho.

A arquitetura, também se integra na história da cultura e arte japonesas. Conforme a ENCICLOPÉDIA BARSÁ (1967), a origem da arquitetura japonesa se deu com a presença da arquitetura chinesa no território japonês. Embora tenha herdado da China as formas e as técnicas arquitetônicas, o Japão possui os edifícios mais antigos, já demonstrando um avanço da tecnologia. É a mais conservadora de todas as arquiteturas. A religião foi a precursora dos estilos arquitetônicos no Japão. Segundo o *site* JAPAOONLINE (2002), a arquitetura japonesa apresenta elementos budistas, o que mostra a intensa ligação da cultura japonesa com o Budismo. Eram construídos em

¹ Poema típico japonês

belos locais e apresentavam uma atmosfera de grandiosidade ou de mistério, sugerindo a proximidade dos deuses.

De acordo com MEYHOFER (1994), a arquitetura contemporânea japonesa passa por uma fase notável, sendo manifesta uma elevada qualidade, quer no estilo ou na criação. A qualidade e a quantidade chegaram a um nível tal que pode se dizer que a arquitetura japonesa é a primeira na cena mundial. Afirma ainda que a arquitetura no Japão não é apenas compósita; ela se encontra em pleno movimento, devido a razões que têm a ver com o passado e com o presente. Tóquio, assim como outras cidades japonesas, possuíam até a Segunda Guerra Mundial, uma silhueta própria que lhe era característica. Mas a reconstrução que seguiu à devastação da guerra não lhe devolveu um contexto histórico. Por princípio, os japoneses não constroem as suas casa para a eternidade. Os templos são construídos para uma curta duração, cerca de trinta anos. No xintoísmo, não é o durável que se venera, mas a beleza simbólica da renovação constante. Esta mentalidade, aliada ao desaparecimento de cidades japonesas durante a guerra, faz deste país um campo de experiências extraordinário para a arquitetura.

ESPAÇOS PARA CULTURA E ARTE

Para conceituar um espaço cultural, há a necessidade de, primeiramente, entender a sua origem e evolução, pois ele surgiu devido à necessidade de se criar ambientes menores do que museus e centros culturais. Os espaços voltados à cultura, de um modo geral, se propagaram através das bibliotecas, museus, centros culturais e espaços culturais.

De acordo com a ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL (1976), “...os museus são instituições nas quais se reúnem e classificam coleções de objetos que apresentam interesse histórico, técnico, científico, e, sobretudo artístico”. É reconhecida a condição de museu a qualquer instituição que apresente e conserve coleções e objetos de importância cultural e científica, com finalidade destinada ao estudo, educação e prazer. É uma definição que engloba as galerias permanentes de exposição, dependências de bibliotecas, os monumentos históricos, civis religiosos, moradias e palácios, etc. A conservação desses objetos é uma das finalidades dos museus. Além de utilizá-los para a difusão dos conhecimentos, facultando ao público as suas coleções.

Ao longo do tempo, o termo Museu foi adquirindo um sentido cada vez mais amplo e ambíguo. O termo novo, denominado de Centro Cultural, surgiu devido à necessidade de distribuição espacial da cultura. Para GIACOMO (2000), é o resultado de uma nova consciência do público, decorrente do advento da cultura de massa, com a expansão do turismo internacional, e o surgimento de novas exigências culturais. Em consequência, os Centros Culturais adquiriram maior dinamização nos seus usos, na condição de espaços de ativa elaboração cultural. Conforme ZEIN (1991), “...a cultura ocupa lugar; mas nunca havíamos pensado que tanto”. A inclusão das artes plásticas e cênicas originou uma singular profusão de museus e auditórios. Sendo assim, cresce o número de edificações para este fim, com o objetivo único de divulgar a arte.

Com base em frases citadas acima, deve-se considerar que o espaço cultural surgiu para proporcionar, ao público, um local de pouca extensão, aconchegante, que ofereça ao usuário uma interação profunda com a arte, sentindo e apreciando o lugar, podendo assim analisar e usufruir as culturas dos diferentes grupos humanos. Para MONTANER (1991), esta denominação de espaço cultural é um fato recente, que obteve uma repercussão significativa. Os diversos

espaços foram se proliferando, como salas de exposições, de conferências, museus, bibliotecas, ateliês, escritórios, além de outros tipos de espaços destinados ao público. “Nestes casos, o museu ou a sala de exposições, constituem um serviço a mais em um grande centro de cultura e artes”. Ainda com base em MONTANER (1991), o conceito de museu contemporâneo se restringe a dois princípios opostos, pois, de um lado, se encontra a criação de grandes museus de massa e modernos espaços culturais multifuncionais, e, por outro, a multiplicação dos espaços menores para a propagação da arte, cada vez mais especializada.

BIOGRAFIA DE MOKITI OKADA

De acordo com o livro LUZ DO ORIENTE (1999), *Mokiti Okada*, nasceu no Japão, na cidade de Tóquio, no dia 23 de dezembro de 1882. Os 72 anos de vida de Mokiti Okada, que desejou ardentemente concretizar a Verdade e construir a verdadeira civilização, foram repletos de experiências que abrangiam os campos religiosos, empresarial, educacional, artístico e filosófico. Sua vida foi caracterizada por três períodos distintos: de 1822 a 1919, 37 anos de aprimoramentos diante das dificuldades impostas pela vida; de 1920 a 1926, tempo de profundas buscas espirituais; e de 1927 a 1955, período de pleno comprometimento com a Causa Divina.

Mokiti Okada faleceu no dia 10 de fevereiro de 1955, em Atami, sendo sepultado em Hakone. Deixou como legado para a humanidade três Solos Sagrados, dois museus de arte conceituados internacionalmente, e ensinamentos preciosos. As milhares de pessoas que acompanharam seu funeral despediam-se, não somente do primeiro líder espiritual da Igreja Messiânica Mundial, mas também do antigo empresário de quem muitos guardavam as melhores lembranças, e daquele homem simples que, se tornou filósofo, escritor, poeta, calígrafo, pintor, projetista de jardins e conjuntos arquitetônicos, colecionador de arte, fundador e diretor de museu, fundador e chefe de jornal, e grande inspirador do estilo Sanguetsu de Ikebana. Tudo isso, para Mokiti Okada, visava um único propósito: conduzir as pessoas ao caminho da Verdade, a prática do Bem e a manifestação do Belo no seu cotidiano.

ANÁLISE DE CORRELATOS

As obras correlatas analisadas foram escolhidas seguindo suas características físicas e importância no panorama internacional e nacional. A primeira obra analisada foi o Museu de Belas-Artes MOA (Mokiti Okada) na cidade de Atami e, em seguida, o Museu de Belas Artes de Hakone, ambos localizados no Japão. Em seguida, foram analisados 3 (três) Espaços Culturais Mokiti Okada, sendo 2 (dois) em São Paulo e 1(um) em Curitiba. As obras foram baseadas nos conceitos filosóficos de Mokiti Okada, objetivando difundir, de uma maneira ou de outra, a arte para toda a humanidade.

TADAO ANDO COMO REFERENCIAL ESTÉTICO

Conforme MEYHOFER (1994), o estilo de Tadao Ando se caracteriza pela integração da arquitetura moderna clássica e da filosofia do Extremo Oriente. Três elementos presidem às construções desse arquiteto: o amor pela geometria, o desejo de intervir sobre a natureza e a sua preferência por materiais autênticos, sobretudo o betão. Para SPADONI (1998),

a arquitetura de Ando é seguidamente rotulada como minimalista ou essencialista por ser resultante de uma ação econômica no emprego de materiais e formas. Oculta, no entanto, há uma face muito mais profunda do que esta visão, apenas periférica, é capaz de relacionar.

Conforme CASTELNOU (2001), o arquiteto japonês parte da tradição nacional da modéstia e da pureza, através de um modernismo *minimal* que protesta, tanto contra o consumismo estendido como contra o tradicionalismo romântico. Através da composição disciplinada de formas geométricas, austeras superfícies e galerias e materiais tradicionais e simples (madeira e pedra combinados com vidro e concreto), confere-se força aos projetos, carregados de valores contemplativos orientais. Considerado como um dos arquitetos japoneses mais dotados de consciência regional, seu trabalho consiste em aplicar o vocabulário e as técnicas desenvolvidas por um modernismo aberto e universalista, dentro de um domínio fechado de estilos de vida individuais e diferenciações regionais. Vê o paradoxo da limpidez espacial que emerge da luz como algo particularmente inerente ao caráter japonês. Seus espaços são capazes de estimular a lembrança de suas formas mais intrínsecas, estimulando novas descobertas.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A concepção do anteprojeto do Espaço Cultural Mokiti Okada, se baseou na prática do Ikebana Sanguetsu estabelecida pelo patrono Mokiti Okada e que expressa em sua técnica, a posição do Sol, da Lua e da Terra. O projeto deseja simbolizar a integração e harmonização da natureza com a arte e, principalmente, com as pessoas, por meio da tecnologia do século XXI, sugerindo novos caminhos para os ambientes urbanos.

De acordo com o fascículo VIVIFICAÇÃO FLORAL SANGUETSU (1983), a filosofia de Mokiti Okada diz que a força criadora do Grande Universo isto é, deste mundo em que a humanidade vive e respira, advém da ação de três elementos básicos: Fogo, Água e Terra. A ciência e o homem, pelos seus cinco sentidos, têm conhecimento do eletromagnetismo, do ar, da matéria, dos elementos etc., mas, a energia que constitui o Universo e que tem a função de criar e fazer evoluir a Natureza origina-se da ação desses elementos, cuja origem está respectivamente no Sol, na Lua e na Terra, que ao moverem-se, cruzarem-se e unirem-se horizontalmente e verticalmente, constituem a verdadeira essência da Natureza. O Sol é a origem do elemento fogo; a Lua do elemento água, a Terra, do elemento solo. O Céu é o mundo do fogo, centralizado no Sol; o espaço intermediário é o mundo do solo, centralizado no globo terrestre. Os elementos fogo e água unem-se com o elemento solo, e dessa união produz-se a energia que dá existência a todas as coisas. Sendo assim, essas três forças geradoras de toda a vida, e que são também a própria constituição do Universo estão presentes na arte de Ikebana Sanguetsu, através dos ramos do Sol, da Lua e da Terra. A união desses três elementos gera um triângulo escaleno. Partindo desse pensamento, inicia-se a concepção de um projeto embasado nos três eixos, sendo o elemento Sol, o ponto gerador do projeto.

O anteprojeto foi concebido de modo a causar sensações positivas nas pessoas que por ali passassem. O elemento Sol representa o bloco principal, que engloba as atividades ligadas ao desenvolvimento das obras literárias e artísticas em geral, enchendo de alegria seus realizadores, como também seus apreciadores. Este bloco representa, arquitetonicamente, o ponto gerador do projeto, destacando a torre de elevador que se destina rumo ao céu. A Lua representa

o bloco de comando, ou seja, onde está instalada toda a administração do edifício cultural, e a Terra se destina à ocupação dos ambientes de serviços. A culminância dos três eixos do projeto Sol-Lua-Terra induz o homem a evidenciar a essência da arte, através da harmonia expressa pela estrutura da arte do Ikebana, interferindo diretamente em toda a concepção do projeto do Espaço Cultural Mokiti Okada para a cidade de Londrina. Ele defende uma obra sem tantos adornos e efeitos artificiais, de formas suaves e curvas, de extrema leveza, assemelhando-se às características do Lago Igapó e fundos de vale da cidade, também consideradas na concepção do trabalho.

A forma condiz com a proposta geométrica, inspirada no conceito de Tadao Ando, correspondendo a uma volumetria simples e que transmitisse, a todo o momento, a Verdade, o Bem e o Belo.

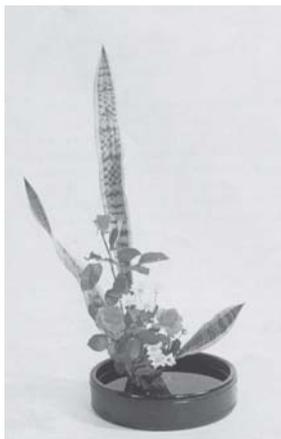


FIGURA 1 – Ikebana Sanguetsu, destacando Sol, Lua e Terra.

(Fonte: Fascículo nº. 2 - VIVIFICAÇÃO FLORAL SANGUETSU, 1983).

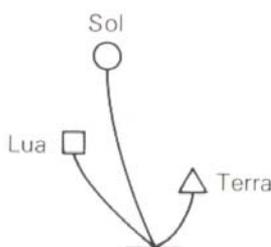


FIGURA 2 – Estrutura Ikebana, destacando Sol, Lua e Terra.

(Fonte: Fascículo nº. 2 - VIVIFICAÇÃO FLORAL SANGUETSU, 1983).

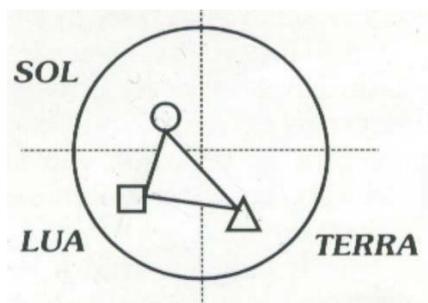


FIGURA 3 – Posição Sol, Lua e Terra; triângulo escaleno.

(Fonte: Fascículo nº. 1 - VIVIFICAÇÃO FLORAL SANGUETSU, 1983).



FIGURA 4 – Perspectiva Frontal.

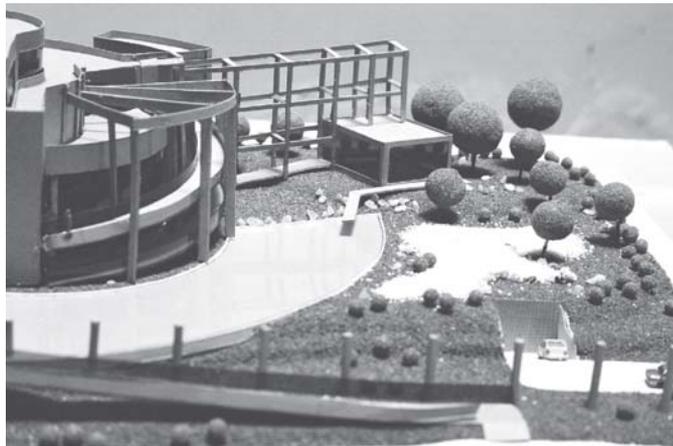


FIGURA 5 – Foto da Maquete

CONCLUSÕES

Londrina é uma cidade que se apresenta em ascensão cultural. Atualmente, é considerada um verdadeiro pólo regional, que vem, ao longo do tempo, buscando um crescimento constante, consolidando-se pouco a pouco, como principal ponto de referência no norte do Paraná, onde exerce grande influência e atratividade regional. Devido a esse crescimento, a cidade desenvolveu projetos de incentivo à cultura da população, ressaltando-se a importância de assimilar novas influências culturais.

Procurando expandir a questão cultural, visando uma mudança de sentimentos por parte das pessoas, ou seja, não mais se irá enxergar o prédio como sendo apenas uma edificação, mas sim, uma construção que transmite sensações positivas trazendo para dentro de cada um, o Belo individual e conseqüentemente, o Belo social. Não é utopia, é simplesmente um desejo ardente de por em evidência a importância que a arte tem sobre a vida humana. Sendo assim, a proposta vem em forma de uma publicação científica, conclusão da etapa final do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UniFil, na denominação de “Anteprojeto de um Espaço Cultural Mokiti Okada para a cidade de Londrina”.

A edificação integra um grande complexo cultural. O projeto baseia-se em princípios da filosofia de Mokiti Okada, adotados para desenvolver toda a concepção do Espaço Cultu-

ral. Filósofo espiritualista, artista, fundador da Igreja Messiânica e introdutor do estilo Kado-Sanguetsu de Ikebana, na década de 40, defendendo a simplicidade, o respeito à natureza e a expressão do sentimento sincero na vivificação floral, um método da arte milenar japonesa que busca trazer a harmonia por meio da composição de flores. Mokiti Okada, sempre valorizou o contato com os elementos da natureza e a organização espacial como elemento estimulador da criatividade e do aprendizado, procurando desenvolver a sensibilidade e as aptidões naturais de cada praticante da arte. Com esse princípio, é que foi resgatada esta filosofia para compor o anteprojeto do Espaço Cultural Mokiti Okada. Este Espaço deverá ser desenvolvido puro e simples buscando introduzir a arte na vida de cada pessoa.

Inegavelmente, nos primórdios da sua história, a humanidade possuía muitas características animais; mas não há dúvidas de que, após a era selvagem, ela veio progredindo gradativamente, construindo-se, pouco a pouco, aproximando-se da civilização ideal. Neste sentido, o progresso da civilização consiste na eliminação do caráter animal do homem, pois ainda nos dias de hoje, as pessoas estão sujeitas ao terror da guerra, prova de que persiste no homem uma grande parcela de características animais. Assim, cabe ao artista uma grande missão: ele é um dos encarregados da eliminação de tais características, elevando o caráter do homem por meio da Arte, através da literatura, da pintura, da música, do teatro, do cinema, da arquitetura e, principalmente, da arte da vida. O espírito dos artistas, comunicando-se por esses veículos, influenciará o espírito do povo. De uma maneira mais clara, as vibrações positivas emitidas pela alma do artista tocarão a sensibilidade das pessoas que apreciarem suas obras.

E assim, acontece na arquitetura. Vários edifícios são levantados todos os dias, com a função de servir à sociedade. A verdade é que muitos passam despercebidos, sem manifestar nenhuma atração a nível emocional. Isto acontece freqüentemente, mas é uma variável a ser mudada, pois a arquitetura exerce um papel importante na vida das pessoas e por isso precisa ser trabalhada, levando em consideração a arte de se criar um espaço de plenitude, não bastando ser apenas mais um espaço frio e exaustivo, mas sim uma área onde seja possível habitar, freqüentar ou trabalhar com tranqüilidade, sentindo as emoções transmitidas pela obra, interferindo diretamente no cotidiano de cada pessoa, proporcionando um clima de energização positiva, vital para elas suportarem os contratemplos e as incertezas da vida moderna. Eis a importância da Arte retratada no Espaço Cultural Mokiti Okada.

“Enobrecer os sentimentos do homem e enriquecer-lhe a vida, proporcionando-lhe alegria e sentido, é a missão da Arte”. (Mokiti Okada).

REFERÊNCIAS

ABE, C. *Cultura japonesa*. São Paulo: Hitz – Berba Editores Associados, 1989.

ARQUITETURA JAPONESA. Japaonline. Disponível em: <http://www.japoonline.com.br/pt/arquitetura_1.htm>. Acessado em 24 de abril de 2002.

BASTIDE, R. *Arte e sociedade*. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1971.

BOSI, A. *Reflexões sobre a arte*. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CALMON, A. Cerimônia do chá. In: *Revista Ikebana*. São Paulo: *On Line* Editora e Representações Ltda., 2000.

CASTELNOU, A. M. N. *Teoria da Arquitetura II*. (Apostila). Londrina: Centro de Estudos Superiores de Londrina – Cesulon, 2001.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio de Janeiro, São Paulo: Encyclopaedia Britannica Editores Ltda., 1967.

ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., v.15, 1976.

VIVIFICAÇÃO FLORAL SANGUETSU. IKEBANA A MILENAR ARTE JAPONESA. (Fascículo). Editora MOA, 1983.

GIACOMO, T. de. *Espaço cultural Paulo Leminski*. Londrina, Trabalho Final de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon), 2000.

LUZ do Oriente. *Biografia de Mokiti Okada*. 3.ed.,v.01. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1999.

MEYHOFER, D. *Contemporary japanese architets*. Editora TASCHEN, 1994.

MONTANER, J. M. *Museu contemporâneo: lugar e discurso*. Revista Projeto. (São Paulo), n.144, ago., 1991.

OKADA, M. *Alicerce do paraíso*. 6.ed. São Paulo: Margraf – Editora e Ind. Graf. Ltda., 1994.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. (Coleção Primeiros Passos), n.110. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SPADONI, F. *Tadao Ando: a difícil forma fácil*. Editorial Arqlab, São Paulo, n. 03, nov. 1998.

ZEIN, R. V. Duas décadas de arquitetura para museus. *Revista Projeto*. (São Paulo), n.144, ago. 1991.